

# oficina de epistemologias e metodologias de pesquisa com Helen Torres

••••• OFICINA

***"Era uma vez... e era uma vez, e era uma vez, e era uma vez, e era uma vez"***

As narrativas apocalípticas continuam a florescer em meio às ruínas do Progresso ilustrado, paralisando-nos, ou (pior ainda) impedindo-nos de refrear nossos modos capitalistas de viver e morrer. Apesar disso, existe toda uma rede de experiências e propostas de pesquisa e pensamento que nos orientam para narrativas de continuidade mais humildes, mais enredadas, menos humanas e mais situadas. Porque não se trata de aplicar uma série de "novos" conceitos universais a qualquer realidade, nem de tecer "novas" narrativas universais que anulam as diferenças. Se trata, como nos convida a bióloga e filósofa da ciência Donna Haraway, de seguir com o problema.

"Temos que pensar", disse Virginia Woolf. Pensar, sim, mas como? Como deixar de nos pensar como sujeitos confrontados com objetos a serem observados, analisados, dissecados, consumidos, usados, destruídos, clonados? Como deixar de invocar heróis ou heroínas para devir-com espécies companheiras? Como gerar narrativas de continuidade que marquem uma diferença, em nossas pesquisas e em nossas vidas?

Propomos um programa de quatro sessões nas quais nos atreveremos a pensar para além da reflexão, do apocalipse, do individualismo e do excepcionalismo humano. Trabalharemos a partir do pensamento de Donna Haraway e suas tessituras com pensadoras e pensadoras de nosso tempo.

## **primeira sessão**

- apresentação do programa (cerca de 30')
- leitura coletiva de fragmentos selecionados de acordo com o tema a ser tratado (cerca de 30')
- apresentação a cargo da facilitadora (cerca de 60')
- conversa (cerca de 30')

## **a partir da segunda sessão**

- apresentação do que foi coletado durante as caminhadas (cerca de 45')
- leitura coletiva de fragmentos selecionados de acordo com o tema a ser discutido (cerca de 30').
- apresentação a cargo da facilitadora (cerca de 45')
- conversa (cerca de 30')

## **caminhadas**

entre cada uma das reuniões online, são propostas caminhadas nas quais cada participante coletará objetos e experiências para compartilhar nas sessões em qualquer formato (fotos, textos, histórias orais, canções, vídeos, objetos, etc.). As caminhadas são propostas como uma metodologia situada na busca de refletir menos e sintonizar mais, mudando a questão de "como são os outros" para "como é estar com os outros", retomando a figura de cordas que nos é oferecida pela Vinciane Despret.

## **documento coletivo**

ao longo do programa, vamos gerar um arquivo com imagens, textos, vídeos, fontes bibliográficas, os pdfs das apresentações, e todo o material que o grupo apresentar. No final, teremos um documento que servirá como adubo para futuros projetos.

---

## **sessão 1 | 01/02/2022**

Pensar além da reflexão, ou como a difração nos ajuda a pensar a partir das diferenças.

A reflexão é um fenômeno óptico e também a metáfora que aplicamos à ação do pensamento. Reflexão/reflexo: um sujeito de frente para um objeto, um mirada em frente a um espelho que devolve nossa própria imagem, mas desencarnada. O que acontece quando mudamos a metáfora da reflexão para a da difração?

**Inspiradoras:** a artista Lynn Randolph e a física Karen Barad

*Tags: #diffraction #interference\_patterns #string\_figures #pedagogical\_practices #thinking\_of\_differences*

→ entre as sessões 1 e 2: caminhada pela zona comercial (relacionada, preferencialmente, a alimentos) da sua vizinhança

## **sessão 2 | 08/02/2022**

O amor como uma experiência compartilhada de devir-se com, ou de como os processos simbióticos nos lembram que os demais importam.

Como se transforma a nossa concepção da vida, e portanto do amor e da morte, quando assumimos os processos simbióticos como motor da evolução? A vida, diz a bióloga Lynn Margulis, não é um substantivo, mas um verbo: "Se repara, se mantém e se recria a si mesma". É um processo material que cavalga sobre a matéria como uma estranha e lenta onda. É um caos artístico controlado. Vivemos com e graças a microorganismos, fungos, animais, plantas... Mas como nos relacionamos com eles?

**Inspiradoras:** a bióloga Lynn Margulis e a filósofa da ciência Vinciane Despret

*Tags: #symbiosis #sybiogenesis #evolution #holobiont #tuning #modest\_practices #MakeKinNotBabies*

→ entre as sessões 2 e 3: caminhada pelo cemitério em seu bairro/cidade

### **sessão 3 | 15/02/2022**

Habitar um presente denso, ou de como pensar temporalidades distintas a do progresso.

"Seguir com o problema", diz Donna Haraway, "requer aprender a estar verdadeiramente presente como bichos mortais entrelaçados". Mas como estar verdadeiramente presente? Como assumir a responsabilidade por nossos relatos do passado e nossas compreensões do presente e do futuro? Como se entrelaçam passado, presente e futuro? Que narrativas da temporalidade nos permitem pensar em nós mesmos como mortais enredados? Como gerar histórias terranas a partir de escalas menos humanas?

**Inspiradores:** a antropóloga Anna Tsing e o filósofo Walter Benjamin

*Tags: #memória #responsabilidade #localizado\_de\_pensar #justiça\_e\_cuidado*

→ entre as sessões 3 e 4: caminhada observando pássaros

### **sessão 4 | 22/02/2022**

Devir húmus, ou como habitar a catástrofe com a ajuda de outros mitos e cosmogonias.

Para pensar-com espécies companheiras, devemos reaprender uma linguagem anulada com sangue e fogo pelo Iluminismo, que é a linguagem das árvores, dos pássaros, das rochas, dos mortos: a linguagem do sagrado. Para nos tornarmos húmus, temos que chorar muitas perdas e seguir buscando, como disse Úrsula K. Le Guin, "a história não contada, a história da vida".

**Inspiradores:** o filósofo Thomas Van Dooren, o cineasta Hayao Miyazaki e a escritora Ursula K. Le Guin.

*Tags: #duel #a\_criação\_da\_criança\_especulativa\_fabulação #especulativa\_feminismo #critical\_animismo.*